

TUTOR PRESENCIAL DE CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA: EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA UM NOVO PERFIL DE PROFESSOR

Goiânia/GO
05/2009

Roberta de Moraes Jesus de Souza

UCG (Universidade Católica de Goiás)

robertamjsouza@yahoo.com.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Investigação Científica

TUTOR PRESENCIAL DE CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA: EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA UM NOVO PERFIL DE PROFESSOR

Resumo

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em nível *stricto sensu* na área de Educação da UCG (Universidade Católica de Goiás). Este tem como objetivo definir o papel do tutor presencial de cursos superiores a distância, especificando as funções a ele atribuídas, treinamento recebido e se o tutor presencial de um curso superior a distância conhece suas atribuições. O tutor presencial de cursos superiores a distância é um importante ator no cenário da EAD (educação a distância) por exercer funções que garantem a qualidade da educação, dentre elas, destacam-se as cognitivas, as afetivas e as de gestão. Sendo assim, ele é um elemento indispensável para o êxito de um curso superior a distância.

Palavras-chave: EAD, tutor presencial.

No ano de 2007 desempenhei a função de tutora presencial nos cursos superiores de Letras e Pedagogia na Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) no município de Rio Verde, no estado de Goiás. Nesta universidade a distância, as aulas são feitas através de teleconferências síncronas (em tempo real). Há uma aula semanal e os alunos apenas se encontram nesta ocasião. Esta aula é dividida em duas partes: 1) a tele-aula feita por um professor a distância e ao vivo, via internet em um telão (teleconferência) e 2) a aula-atividade aplicada pelo tutor presencial, o qual recebe o material a ser aplicado com antecedência. E há ainda como apoio aos alunos o tutor de sala, o qual interage com o aluno assincronicamente (os dados são enviados em horários distintos pelo destinatário e receptor). Sendo assim, há dois tipos de tutores nesta instituição: o presencial e o via internet.

A experiência como tutora presencial me colocou diante de desafios para os quais nem sempre encontrei soluções. O que a instituição e os alunos esperavam de meu trabalho? Quais seriam mesmo as minhas funções? Como

orientar adequadamente os alunos nos estudos? Como auxiliá-los? Tais desafios suscitaram o meu desejo em compreender e definir este trabalho. Enquanto tutora presencial fico em dúvida em relação às minhas funções e questiono sobre a escassez de formação deste profissional, por isso, resolvi pesquisar mais profundamente sobre esta “nova” profissão, este “novo” perfil de educador. Dessa forma, como citado por Cunha (1989), a minha pesquisa está relacionada às inquietudes do meu cotidiano.

A UNOPAR foi escolhida para ser o campo empírico desta pesquisa por ser uma grande universidade privada de cursos superiores a distância no Brasil e estar presente em várias partes do país. Não obstante, tal escolha também foi feita por eu residir e trabalhar em Rio Verde/GO. Tive como objetivo analisar a preparação do tutor presencial em cursos superiores a distância na UNOPAR, no município de Rio Verde/GO, contrastando os tipos de treinamentos que estes recebem com as funções a ele atribuídas.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a preparação do tutor presencial em cursos superiores a distância na UNOPAR, no município de Rio Verde/GO, contrastando os tipos de treinamentos que estes recebem com as funções a ele atribuídas.

As questões norteadoras desta pesquisa são: quais são as funções atribuídas ao tutor presencial nos cursos superiores a distância da UNOPAR em Rio Verde/GO? Quais os tipos de treinamento que o tutor presencial nos cursos superiores a distância da UNOPAR em Rio Verde/GO recebe? O tutor presencial dos cursos superiores a distância da UNOPAR em Rio Verde/GO conhece as suas funções?

Para a coleta de dados serão adotados os seguintes procedimentos: pesquisa documental, para a identificação das funções atribuídas ao tutor presencial e dos programas ou ações de formação deste tutor, a partir da legislação em vigor e dos documentos da instituição pesquisada; pesquisa bibliográfica, utilizando-se de livros, artigos científicos e periódicos para o levantamento do estado do conhecimento sobre o tema e observações, questionários e entrevistas com os tutores presenciais para identificação da visão

dos mesmos sobre a sua formação, suas atribuições, dificuldades enfrentadas e sua prática de uma maneira geral na UNOPAR em Rio Verde/GO no curso de Pedagogia.

O papel do tutor presencial vai além do domínio de conteúdo: capacidade de gerenciamento de equipes e gestão de pessoas, conhecimento das técnicas e recursos pedagógicos. A questão do papel do tutor presencial tem aparecido em diversos estudos situando-o como ator no cenário da educação a distância e determinando suas funções.

Segundo Sarmet & Issy (2007), é necessário se compreender quem é o tutor na EAD e fornecer subsídios para facilitar o seu trabalho. Picanço (2001) diz que o tutor é um dos elementos presentes em um curso de EAD. Versuti (2004), também mostra as funções do tutor: acompanhar, orientar, avaliar e motivar os alunos, mantendo-os no ciclo de aprendizagem. Ainda ressalta a importância da valorização do tutor para garantir a customização e qualidade de um curso de EAD.

Moore (2002) trabalha a questão da cooperação na EAD, a qual não é um ato individual, mas um processo colaborativo, que conta com diversos especialistas: em conteúdo, designers instrucionais e especialistas em meios, alunos e professores especializados (frequentemente chamados de tutores). Tutores são responsáveis por dar o “feedback” aos alunos, motivando-os. Não obstante, ainda fica a cargo dos tutores a organização de prática, aplicação, testagem e avaliação dos conteúdos.

Pesce (2002) trata da desarticulação que não pode ocorrer entre os conceptores do design instrucional, tutores e pessoal técnico-operacional (webdesigner, roteirista etc.), pois estes atores envolvidos na EAD precisam se imbricar para ter reflexos positivos.

Almeida (2003) aponta que o tutor presencial é responsável pela solução de muitas dúvidas dos alunos, já que a ajuda virtual não é tão instantânea e ele precisa estar bem preparado. O tutor também necessita compreender todo o processo educacional, tecnológico e comunicacional do curso onde atua para ter êxito.

Cerny & Ern (2001) afirmam que os cursos a distância que não têm tutores presenciais são prejudicados no quesito da avaliação e sugerem o treinamento de novos quadros docentes (tutores) na área da EAD, conseqüentemente, a possibilidade de um acompanhamento mais efetivo ao aluno.

Enquanto Barbosa & Rezende (2006) apontam os obstáculos e desafios enfrentados por estes profissionais, principalmente no que se refere à dificuldade em desempenhar a tutoria, por esta não ter um modelo a ser seguido. Por outro lado, Gutierrez (2005) discorre sobre a falta de autonomia dos tutores presenciais em EAD, porque eles seguem treinamentos e materiais pré-definidos e sem possibilidade de alteração.

Alves et al (2003) expõe os bastidores de um curso a distância, dizendo que o professor-conteudista e o professor-tutor não podem ter papéis isolados, pois ambos são mediadores no processo de ensino/ aprendizagem e suas funções se permeiam.

Pode-se identificar, também, a recorrência de alguns obstáculos ao desempenho das funções propostas ao tutor, como falta de autonomia, pois segue roteiros previamente feitos. Outra questão refere-se a sua formação. O tutor costuma ter pouca formação, pois não encontra muito apoio bibliográfico nem ações ou programas suficientes destinados a sua formação.

Os cursos superiores de educação a distância mantidos por instituições públicas e privadas e que disseminam de forma crescente no interior do país, devem utilizar o modelo proposto pelo Ministério da Educação (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância). E estas normas são regidas pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o qual foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, e revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005 e este trata da modalidade de educação a distância para a educação superior.

No Brasil, um curso superior a distância precisa: de um claro projeto político-pedagógico com sua opção epistemológica de educação; utilizar um meio tecnológico (telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate

pela Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, etc) para a comunicação entre o professor, estudante e tutor; disponibilizar material didático; infra-estrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira e formar adequadamente a equipe multidisciplinar.

O papel do tutor presencial aparece ao longo de todo o artigo 80. Mesmo não havendo um único tipo de educação a distância, os momentos presenciais são obrigatórios e os pólos necessitam do tutor presencial para dar apoio aos alunos. No próprio projeto político pedagógico, no qual a instituição de ensino superior apresenta sua opção epistemológica, a qual norteará toda a sua proposta, há a necessidade da definição da tutoria. As concepções de tutor, de aluno, de professor, devem ser coerentes com a teoria e metodologia escolhidas.

Um dos requisitos para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes. Os tutores, juntamente com os alunos, docentes, coordenadores são responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. A relação entre professores, tutores e alunos precisa ser certificada.

O artigo ainda menciona a obrigatoriedade de preparação, supervisão, avaliação e do fornecimento de modelo de tutoria e que os tutores devem estar em constante qualificação para a oferta de um curso de qualidade, todavia, há urgência em qualificar os profissionais que atuam ou atuarão na modalidade a distância, pois a formação destes pode não ser eficiente no uso das tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Munhoz (2003), os centros de educação a distância estão à procura de professores-tutores eficazes, todavia, não observam que estes estão ao seu alcance: os próprios professores das salas de aula convencionais, mas que para serem tutores, basta lhes oferecerem formação adequada para que se sintam confortáveis ao lidar com este tipo de ensino. Formando assim, um condutor das fontes de pesquisa, dos caminhos; um profissional psicólogo, o qual as especificidades de cada indivíduo o conduz a perceber novos caminhos de aprendizagem. Ele é o profissional participativo que atua junto ao aluno e o engaja no processo de ensino/aprendizagem.

Além disto, é preciso levar em conta as associações de cursos de EAD e, por conseguinte, as ações de seus atores (inclusive o tutor) com um projeto global de educação, associado às demandas de uma economia neoliberal.

Desta forma, observa-se que há similaridades no que diz respeito à importância do papel do tutor, que se refere a estar junto aos alunos, auxiliando-os no uso dos materiais recebidos. Ele ainda faz o elo entre o professor e os alunos, organiza-os e os motiva para o processo de ensino/aprendizagem e os guia na realização de tarefas e trabalhos solicitados.

Acredito que o tutor presencial é um dos atores principais na EAD (Ensino a Distância). Estou de acordo com Zuin (2006), quando este afirma que o tutor é um elo, um interlocutor entre o sistema educacional a distância e os alunos, por isso não pode ser visto como um recurso nesta modalidade de ensino, mas como um fator decisivo no processo educacional/formativo a distância.

A indefinição do papel do tutor presencial faz com que este se torne um autodidata. Por outro lado, o seguimento de um modelo preestabelecido de um curso a distância, o torna um profissional sem autonomia.

O tutor presencial é um dos elementos fundamentais para o menor índice de evasão do aluno de EAD por representar o contato humano neste cenário educacional. Ele é um dos maiores alicerces para o sucesso da EAD, por ser um manejador e orientador da proposta pedagógica de um curso nesta modalidade de ensino.

Considerando estes estudos e abordagens da EAD em geral, e da tutoria, em particular, o tutor é aquele que está junto aos alunos e não aquele que transmite conteúdos, sendo assim seu papel é diferente de um professor. O tutor auxilia os alunos no uso dos materiais recebidos para as tele-aulas; liga o professor virtual e o aluno; organiza os alunos e os motiva para o processo de ensino/ aprendizagem e ainda os guia na realização de tarefas e trabalhos. Sendo assim, o tutor presencial de cursos superiores a distância no Brasil necessita de formação adequada para o exercício de suas funções, mas muitos profissionais atuam apenas com o conhecimento adquirido no curso superior, o qual, geralmente, não é direcionado à EAD.

A revisão preliminar de literatura indicou: que não há consenso quanto às funções atribuídas ao tutor; que são atribuídas inúmeras funções; que lhe são atribuídas uma gama muito ampla de funções, incluindo aquelas de dimensão: didático-pedagógica, afetiva ou relacional e de gestão; o tutor praticamente não recebe uma formação sistematizada.

Considerando estes aspectos, justifica-se a presente pesquisa que buscará traçar um perfil das funções reais de um tutor de um curso superior a distância e, através do estudo de caso, aqui, o curso de Pedagogia da UNOPAR, na cidade de Rio Verde/GO, comprovar a necessidade de qualificação deste profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. B. de. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos na aprendizagem.** In: Reunião Anual da Anped, 26. Caxambu, Out. 2003. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf>>. Acesso em: Maio 2008.

ALVES, L. R. G.; NOVA, C. C. da; LAGO, A. **Nos bastidores do ensino on-line: do planejamento à avaliação.** In: Reunião Anual da Anped, 26. Caxambu, Out. 2003. Disponível em <www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/lynnrosalinagamaalves.rtf>. Acesso em: Maio 2008.

BARBOSA, M. de F. S. O & REZENDE, F. **A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios.** Interface – Comunicação, Saúde e Educação, v. 10, no 20, p. 473-486, jul/dez 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: Junho 2008.

CERNY, R. Z. & ERN, E. **Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância.** In: Reunião Anual da Anped, 24. Caxambu, Out. 2001. Disponível em <www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200790110PM.pdf>. Acesso em: Maio 2008.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 1989.

GUTIERREZ, S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que**

cooperam em comunidades de pesquisadores. In: Reunião Anual da Anped, 28. Caxambu, Out. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt16/gt16402int.doc>>. Acesso em: Maio 2008.

MOORE, M. G. **Teoria da distância transacional. Theoretical principles of distance education.** London: Routledge, p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevedo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva. Rio de Janeiro, Setembro 2002.

MUNHOZ, A. S. Revista Digital da CVA. Santos, v. 2, no 5. p. 32-46, Ago. 2003.

PESCE, L. **Educação a distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didático dialógicos.** In: Reunião Anual da Anped, 28. Caxambu, Out. 2005. Disponível em <www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-2781-Int.pdf>. Acesso em: Maio 2008.

PICANÇO, A. de A. **Educação a Distância: solução ou novos desafios?** In: Reunião Anual da Anped, 24. Caxambu, Out. 2001. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm>>. Acesso em: Maio 2008.

SARMET, M. M. & ISSY, J. **O tutor em Educação a Distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras.** Educ. Rev., dic. 2007, no. 46, p.109-141.

VERSUTI, A. C. **Educação a Distância: problematizando critérios de avaliação e qualidade em cursos on-line.** In: Reunião Anual da Anped, 27. Caxambu, Out. 2004. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm>>. Acesso em: Maio 2008.

ZUIN, A. **Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o aluno e o professor virtual.** In: Educação e Sociedade, Campinas: Cedes, 2006, vol. 27, número especial.